



A IMAGINAÇÃO E A LINGUAGEM EXPRESSAS NO DESENHO DA CRIANÇA

Marcilene do Nascimento Silva*

Isabela Augusta Andrade Souza**

RESUMO

O desenho pode contribuir no desenvolvimento social, individual, assim como na aprendizagem e na linguagem da criança. Através do desenho a criança faz um dialogo entre o imaginar, fazer e compreender. Nosso objetivo nesta pesquisa é compreender de que forma a imaginação e a linguagem se manifesta através do desenho de crianças de pré-escola, e sua influência ou não sobre o desenvolvimento psíquico, social e cognitivo da criança. Para isso foram realizadas entrevistas com os professores e observação em uma turma pré-escolar, para que fossem observadas as crianças que estivessem iniciando seu processo gráfico. Justifico, ainda, a relevância do tema em questão, pois está relacionado com a aprendizagem e o desenvolvimento da criança tendo em vista que o desenho contribui para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e criativas da criança. Como conclusão de nossa pesquisa pudemos observar que o desenho não é uma prática comum devido a fatores que vão desde a falta de materiais adequados para esta atividade quanto a não observância do desenho como um método auxiliar pedagógico no cotidiano escolar. Os estudos bibliográficos bem como as análises de dados, foram baseados nas teorias do desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e emocional desta fase, tendo como ponto de referência Lev Semenovitch Vygotsky.

Palavras-chave: Educação. Educação infantil. Linguagem pictórica. Grafismo infantil. Vygotsky.

1 INTRODUÇÃO

* Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, campus Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao grupo de orientação da professora Dr^a Isabela Augusta Andrade Souza.

** Professora Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina, com mestrado na Universidade Federal do Paraná em Psicologia e doutorado em Psicologia Social na PUC-USP. Concursada em Psicologia da Educação na UNEMAT – campus Universitário de Sinop.

O tema deste artigo surgiu a princípio como uma simples curiosidade, no entanto, com o passar do tempo despertou-me para um “olhar” mais audacioso, curioso, o de observar o desenho a partir de um contexto geral, mais amplo, de buscar a sua significação.

A criança em seu desenho pode dizer tudo e ao mesmo tempo nada, a criança quando desenha não se prende a estéticas ou desenhos perfeitos, ela simplesmente desenha, dá asas a sua imaginação e deixa sua mão dançar sobre o papel em branco em enchê-lo de vida, sem a mínima preocupação estética ou de nomeação, de desenhar algo específico, ela apenas desenha. Com o passar do tempo, à medida que cresce e infelizmente por conta das exigências da própria escola a criança passa a desenhar guiada por padrões, as cores dos desenhos seguem padrões que dizem, por exemplo, que a maçã tem que ser vermelha e que deve-se acrescentar raios ao sol.

Como enfatiza Richter (*apud* TRISCIUZZI e CAMBI, 2004, p. 24) “uma criança sedentária e contemplativa: olha e escuta, deixando de manipular e explorar seu entorno em primeira pessoa. É uma criança agrilhoada a um universo de imagens que ela não cria apenas as recebe e as incorpora.”

A presente pesquisa foi realizada com uma turma de pré-escola, para que fossem observadas as crianças que estivessem iniciando seu processo gráfico e teve como objetivo compreender de que forma a imaginação e a linguagem se manifesta através do desenho dessas crianças.

Além das crianças os professores também fizeram parte desta pesquisa por meio de questionário onde os professores envolvidos discorrem a respeito de questões primordiais para o desenvolvimento deste trabalho.

Pretendemos trazer contribuições teóricas e práticas para aqueles professores que desejam aprimorar e/ou modificar seu fazer pedagógico, pois a partir desta pesquisa pudemos constatar que o desenho é um importante instrumento pedagógico que contribui não só para o desenvolvimento da criança, mas pode atuar como um facilitador de aprendizagem, pois o desenho da criança é bastante rico de significações e que se bem observados podem servir de mediação no processo de ensino-aprendizagem da mesma.

Tendo a atividade do desenho como base, este artigo busca a partir de um grupo de crianças em idade pré-escolar de uma escola do município de Sinop, tentar compreender os significados do ato de desenhar.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa etnográfica, com observações acerca da produção de desenho por crianças a partir de idade pré-escolar, além de entrevistas semi estruturadas com professores e alunos envolvidos na pesquisa.

A presente pesquisa foi realizada em uma escola de educação infantil do município de Sinop/MT no primeiro semestre do ano de 2010. Foram envolvidos tanto alunos quanto professores para que fossem observadas as relações de mediação entre os mesmos na atividade do desenho, além da produção individual das expressões do desenhar de cada criança pesquisada. Os nomes das professoras mencionadas no decorrer da pesquisa são de cunho fictício para preservar a identidade das entrevistadas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Muitos educadores, segundo Greig (2004), não percebem, ou até mesmo ignoram a importância do desenho no desenvolvimento da criança. Esta quando desenha, pode transcrever para o papel o seu cotidiano, a sua vida, os seus sentimentos, coisas que a angustia ou que a faz feliz. Por isso o ato de desenhar é tão importante e necessário.

Sobre este assunto Greig (2004, p.141) diz o seguinte:

Quando a criança se instala com sua folha de papel contra a parede, ela encontra um espaço que se torna um prolongamento de seu “eu”, no interior do qual ela pode tudo. Essa superfície branca, tela ou espelho, permite que, sozinha consigo mesma, viva um momento fora do tempo e do espaço reais, rico de sensações e de necessidades pessoais que Stern descreveu como “o diário de seu psiquismo”, comparado ao mundo do sonho. Expressar-se aparece aqui como um ato que permite ser ela mesma e um modo de se libertar: “A expressão proporciona um grande alívio, uma enorme satisfação. Ela realiza um ato sério, dramático, que desperta a alegria e às vezes também uma profunda dor. [...]”.

Através do desenho a criança demonstra também a afeição que tem pelo seu próximo. Permite que sua imaginação flua enquanto faz da realidade presente a possibilidade de outra. O desenho possibilita também o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem. De acordo com Derdyk (1989, p. 51) “O desenho manifesta o desejo de representação, mas também o desenho, antes de mais nada, é medo, é opressão, é alegria, é curiosidade, é afirmação. Ao desenhar, a criança passa por um intenso processo vivencial e existencial”. A intenção da criança logo em seus primeiros desenhos não está na estética, na forma, mas sim no ato, em saber que o seu gesto deixa uma marca. Muitos professores, porém induzem as crianças a fazerem cópias, não as deixam livres para exercer sua criatividade. Como nos elucida Greig

(2004, p. 21) “A escola de educação infantil mobiliza essa capacidade, levando a acrescentar raios ao disco do sol ou rabo ao corpo do rato”.

Segundo Oliveira (1997) em seus estudos sobre o desenvolvimento e aprendizagem embasados em Vygotsky, a interação social tem uma grande importância no desenvolvimento do ser humano, pois há uma contínua interação entre as condições sociais que mudam dia após dia na vida do homem. A partir do momento em que o ser humano utiliza os signos (linguagem simbólica desenvolvida pelo homem), mudanças qualitativas ocorrem nos processos psíquicos, já que o acesso do sujeito ao mundo é mediado pelos instrumentos (ações sobre os objetos) e pelos sistemas simbólicos (sistemas de representação da realidade e linguagem) aos quais ele tem acesso, sendo assim a atividade gráfica deve ser valorizada já que vivemos em uma cultura que tem no desenho uma de suas formas de expressão.

O desenho é um importante instrumento pedagógico que contribui para o desenvolvimento da criança, tendo em vista essa importância do grafismo infantil cabe não só aos pais, mas também à escola incentivar e oportunizar essa prática. O desenho também é linguagem, através do desenho a criança faz o papel de intérprete de sua fértil imaginação e até mesmo da realidade, o desenho da criança pode parecer com tudo e ao mesmo tempo com nada, a criança faz seus rabiscos, mas aqueles não são apenas rabiscos, eles têm um significado que podem dizer muito ou nada da criança.

Marta Kohl de Oliveira em seu livro **Vygotsky - Aprendizado e Desenvolvimento: Um processo sócio-histórico** fala da relação de mediação postulada por Vygotsky, segundo a qual a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas, sim uma relação mediada que pode ser tanto pelos instrumentos quanto pelos signos. Os signos para Vygotsky são formas de mediação de natureza simbólica.

Essa mediação do homem com o mundo através dos signos o permite a possibilidade de representar seus pensamentos e idéias para as outras pessoas, mas, esses signos não são construídos isoladamente, eles são construídos culturalmente, é a cultura a qual ele está inserido que lhe fornece os subsídios necessários para desenvolver este campo simbólico. Vygotsky (*apud* KOHL, 1997, p. 102) diz que “o homem biológico transforma-se em social por meio de um processo de internalização de atividades, comportamentos e signos culturalmente desenvolvidos.” As placas de banheiros femininos e masculinos, por exemplo, são um sistema simbólico desenvolvido culturalmente e que por fazer parte de nossa cultura é de conhecimento geral seu significado, e com o desenho da criança não é diferente, a criança recebe estímulos e/ou influências exteriores na criação de seus desenhos, é o adulto que lhe diz como deve ser o rabo do gato ou os raios do sol no desenho que a criança está fazendo, se

a criança desenha um coração redondo culturalmente não está ‘certo’, porque no mundo simbólico ele já tem outra forma pré-estabelecida, a considerada ‘correta’. Como elucida Richter (2004) “O meio em que a criança se desenvolve é o universo cultural adulto, e esse universo age sobre ela da mesma maneira que todo o contexto social.”

Sendo assim, cabe a nós adultos, e porque não dizer profissionais da educação, estarmos mais atentos as nossas atitudes em relação à criança, respeitando o ato de desenhar e considerando esse momento como um processo importante do seu desenvolvimento e de sua criatividade, especialmente nas séries iniciais como veremos a seguir.

4 ANÁLISE DE DADOS

O desenho nas séries iniciais pode ser considerado como um importante instrumento pedagógico que pode auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem, além de contribuir de forma significativa no desenvolvimento da escrita da criança.

Mas, qual o seu significado na educação infantil?

Em nossa pesquisa, ao questionarmos sobre o significado do desenho para as crianças as professoras Helena e Soraia disseram que o desenho revela muito da criança, ele transparece suas emoções, desejos e sentimentos. Richter (2004) enfatiza que a criança utiliza o espaço ainda vazio para narrar algo particularmente importante, naquele momento.

A criança ao entrar em contato com a folha em branco com as suas garatujas descobre que pode deixar a sua marca, a criança encontra no desenho também uma forma de divertir-se, experimentar novos traços, cores, texturas, de criar, imaginar e fazer novas descobertas.

Como podemos perceber o desenho infantil possui uma significação muito ampla e sem dúvida possui um papel de destaque na educação infantil, mas só reconhecer o desenho como um fator de importante significação na educação infantil não é o bastante, é necessário dar ao desenho o devido espaço no processo educacional, espaço este que possibilite à criança desenvolver suas potencialidades, ter liberdade para expressar-se livremente em seus desenhos e não ter que seguir cópias e estereótipos impostos pelos educadores, que infelizmente direta ou indiretamente acabam mobilizando a capacidade criadora da criança ao exigir que esta siga padrões pré-estabelecidos pelo universo cultural do adulto.

Para a professora entrevistada Helena o desenho é importante, pois expressa os sentimentos e desejos da criança. Ferraz e Fussari (1993, p.67) com base nas teorias da cognição artística da criança afirmam que “[...] os seus desenhos são considerados resultantes da compreensão que têm do mundo e das expressões de seu desenvolvimento intelectual [...]”

O desenho da criança, portanto, revela o conhecimento de mundo que a mesma possui, não é algo isolado, é algo adquirido social e culturalmente, faz parte do conhecimento de mundo da criança, para constatar isso podemos observar, por exemplo, que a criança muitas vezes costuma representar elementos de seu cotidiano, pai, mãe, irmãos, brinquedos favoritos, desenhos que vê na televisão representando seu herói favorito, entre outros.

Richter (2004) fala que o desenho na educação infantil é permeado de conceitos e preconceitos e infelizmente não há como discordar da autora, muitos professores o utilizam como escape para passar o tempo, para os dias em que a aula não foi planejada ou para manterem as crianças ocupadas por um tempo.

A liberdade para expressar-se por meio do desenho é muito remota ou muitas vezes nem existe como relata a professora Maria em entrevista, ao dizer que antes das atividades de desenho há um momento onde ela conta histórias com as quais contextualiza o uso do desenho, ou seja, a criança tem que desenhar algo sobre o que ouviu, sendo assim um desenho dirigido.

O que se pode observar por meio das entrevistas realizadas é que o desenho livre na educação infantil quase nunca acontece, não existe a liberdade de a criança expressar-se à sua maneira, as atividades de desenho pouco acontecem e quando acontecem é como se fossem uma simples maneira de passar o tempo, fazer com que a criança se distraia e fique quieta ao menos por alguns momentos. Não há expressão livre, os desenhos são sempre direcionados direta ou indiretamente levando a criança a sempre chegar ao que o adulto queria.

Através do desenho a criança transmite aquilo que a cerca da forma que vê ou da forma que gostaria que fosse, pois através do desenho é possível transformar o que se vê, transformar o que nos cerca. Para muitos educadores o desenho não se constitui como uma forma de expressão, talvez porque o vejam apenas como um amontoado de rabiscos, algo que para eles não é compreensível, como podemos observar por meio da fala da professora entrevistada Maria que afirma não observar formas de expressão no desenho das crianças, o que nos chama a atenção. O desenho da criança deve ser valorizado mesmo que por inúmeras vezes não o compreendamos, a criança é capaz de alcançar maior profundidade de relações na criação e invenção e o desenho proporciona isso.

As professoras entrevistadas demonstraram notar que existe relação entre o desenho a linguagem e a escrita, no entanto, nem todas foram coerentes em suas respostas. Como se pode observar através da fala da professora Maria que afirma observar uma relação, mas sua resposta é difusa como se pode constatar por meio de sua fala ao dizer que “Geralmente quando eles desenharam, tem um significado para eles e se você perguntar o que é, se a criança

já fala, ela saberá responder. Esse mundo de significados contribui significativamente para a formação da linguagem e da escrita.”

É muito comum nas escolas, principalmente as de educação infantil pedir que as crianças falem sobre seus desenhos ou até mesmo antes disso induzir as crianças à atividades direcionadas pelo adulto, Philippe Greig (2004) em seu livro “A criança e seu desenho” diz que o educador não deve criar o hábito de pedir que as crianças comentem seus desenhos e que o que deve ser levado em consideração é o ato criador e não o seu resultado. Mas, infelizmente, o que se vê nas escolas é justamente o contrário, onde parece que alguns professores importam-se muito com o resultado e não com o ato criador, até porque as crianças já são induzidas a padrões pré-estabelecidos que dizem como deve ser o seu desenho, o que deve e o que não deve ser feito, diante disso o ato criativo, o imaginar fica em segundo plano, ou muitas vezes em plano algum. Ao menos foi o que percebemos em nossa pesquisa.

Há uma necessidade na educação infantil de ver o desenho a partir de outros parâmetros, esse processo gráfico por qual todas as crianças passam que vai desde os rabiscos e garatujas até as representações mais elaboradas traduz o surgimento da escrita, onde a criança representa o seu conhecimento.

5 CONCLUSÃO

Como pudemos observar durante nossa pesquisa o uso do desenho nas salas de aula é desprovido de sentido e intencionalidade, os professores o utilizam apenas como uma forma de preencher os espaços vazios durante as aulas ou para os dias em que a aula foi mal planejada ou sequer planejada. Em contrapartida notamos a importância que a criança dá para o seu desenho, para ela o momento de desenhar é um momento sério, um momento onde ela encontra no papel um espaço para ‘falar’ coisas do seu cotidiano, afirmar o que sabe, ou simplesmente para brincar, mas, se não estimulada a criança tende a perder esse tato natural para o desenho, muitas vezes por falta de um encorajamento por parte do adulto, por falta de material, ou ainda, por falta de aulas planejadas para esse fim. Com isso a criança perde o interesse pelo desenho muito mais cedo.

Quanto às professoras pudemos observar e também a partir dos dados levantados que as mesmas não consideram o desenho importante, em entrevista deixaram claro que o desenho não é algo tão relevante em suas classes, embora haja no que escreveram, por outro lado, conceitos teóricos que o desenho é importante, mas depois se contradizem no mesmo questionário ao demonstrarem na prática que não fazem isso no cotidiano de sala de aula.

O desenho pode ser analisado como um processo de mediação que conduz a criança a uma aprendizagem significativa, desenhar deve ser visto pelo adulto e/ou professor como um estágio preparatório para o exercício da imaginação e o desenvolvimento da linguagem e escrita da criança.

A infância é um período de descobertas, descobertas estas que serão significativas para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, mas como essas serão assimiladas e apreendidas depende da mediação do adulto.

Como futuros profissionais deveríamos estar mais atentos porque o desenho não pode continuar a ser um simples passa tempo, ou algo sem importância, a criança quando faz seus desenhos por mais que para nós adultos não passe de um amontoado de rabiscos, aqueles traços possuem um significado e um significante para a criança.

Afinal, o desenho é o gesto da criança que deixa marca, é a materialização dos significados que a criança quer construir.

Esperamos com essa pesquisa chamar a atenção para esse assunto e colocar o desenho como uma importante ferramenta pedagógica que precisa estar mais presente na educação infantil.

LA IMAGINACIÓN Y EL LENGUAJE EXPRESO EN EL DIBUJO DEL NIÑO

RESUMEN¹

El dibujo puede contribuir al desarrollo social, individual, como también en el aprendizaje y en el lenguaje de los niños. A través de la práctica de dibujar el niño hace un diálogo entre el imaginar, hacer y comprender. Nuestro objetivo en esta investigación es entender cómo la imaginación y el lenguaje se manifiestan a través del dibujo de los niños en edad preescolar, y su influencia o no el desarrollo psicológico, social y cognitivo. Para ello se llevó a cabo entrevistas con los maestros y observaciones en una clase preescolar, para relatar el proceso gráfico que estuviese comenzando en los niños observados. Justificar también la relevancia del tema, ya que está relacionado con el aprendizaje y el desarrollo del niño teniendo en cuenta que el dibujo contribuye al desarrollo de las capacidades cognitivas y creativa del niño. Como conclusión de nuestra investigación hemos visto que dibujar no es una práctica común debido a factores que van desde la falta de materiales adecuados para esta actividad como también el desatento al mirar el dibujo como un método auxiliar pedagógico

¹ Tradução realizada pelo acadêmico Fernando Hélio Tavares de Barros, do Curso de Letras – UNEMAT/Sinop. (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

en cotidiano escolar. Los estudios bibliográficos y análisis de datos se basaron en las teorías del desarrollo físico, psicológico, cognitiva y emocional de esta etapa, teniendo como punto de referencia Lev Semenovitch Vygotsky.

Palabras llave: Educación. La enseñanza preescolar. Lenguaje pictórico. Grafismo infantil. Vygotsky.

REFERÊNCIAS

GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho:** o nascimento da arte e da escrita. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho:** desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo, Scipione, 1989.

OLIVEIRA, Marta Khol. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

RICHTER, Sandra. **Criança e Pintura:** ação e paixão de conhecer. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino da Arte.** São Paulo: Cortez, 1993.